

Aos vinte e dezassete dias do mês de Dezembro do ano de dois mil e oito, no Auditório Municipal das Lajes do Pico, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal, a pedido da Câmara Municipal, depois de devidamente convocada.-----

Não estiveram presentes os membros Maria de Fátima Santos, José Pompeu de Proença e Margarida de Jesus Medeiros, justificaram a falta à sessão anterior os membros Manuel dos Santos Pimentel, Maria de Fátima Santos, Ana Maria Machado, Almerindo dos Cedros Leandro e o Vereador Sérgio Sousa.-----

A Senhora Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão, uma vez que verificou haver “quorum” para o normal funcionamento da Assembleia Municipal, eram quinze horas e trinta minutos, sendo a sessão secretariada por mim, Humberta Maria Brum Bettencourt, Segunda Secretária da Mesa. -----

Antes do período da ordem do dia foi lida a acta da sessão anterior que depois de posta à votação foi aprovada por maioria com 3 abstenções dos membros Manuel dos Santos Pimentel, Roberto Silva e Almerindo do Cedros Leandro. -----

No período antes da ordem do dia foi presente pela Mesa da Assembleia Municipal uma proposta para a realização de Assembleia Municipal de Jovens, proposta esta que faz parte integrante desta Acta. Esta proposta depois de posta à votação foi aprovada por unanimidade.-----

Ainda por proposta da Senhora Presidente da Assembleia Municipal, foi criada uma Comissão de Trabalho, para dar seguimento a esta intenção, composta pelos membros Maria Paula Casals, Jorge Alves Jorge e Noélia Maria Machado. Ficou ainda a possibilidade de acrescer mais elementos a esta Comissão, nomeadamente pessoal docente da Escola Básica e Secundária das Lajes do Pico a nomear posteriormente. --

Ainda neste ponto deram entrada na Mesa dois votos de protesto que fazem parte integrante da presente acta, um do grupo do PSD outro do grupo do PS, sobre a forma como a TAP tem tratado os picoenses, os quais foram lidos para conhecimento dos presentes. -----

O membro Hernâni Bettencourt pediu a palavra para propor a junção dos dois votos, visto que os dois visam o mesmo assunto. Esta proposta foi aprovada por unanimidade. -----

Neste período pediu a palavra a vogal Noélia Machado, para fazer um reparo quanto à posição dos deputados do PSD na Assembleia da República aquando da votação do Estatuto da Região Autónoma dos Açores, onde a bancada se absteve e os deputados do PSD dos Açores, Joaquim Ponte e Mota Amaral, votaram a favor. Segundo esta, os açorianos deveriam pensar no seu sentido de voto nas eleições à Assembleia da República. -----

Hernâni Bettencourt pediu a palavra neste período para levantar algumas questões. Duas delas, segundo ele, foram já levantadas na Sessão anterior. O primeiro assunto tem a ver com o já debatido tema dos “Cães Vadios” e o segundo quanto à situação por resolver da habitação degradada da munícipe Senhora Lucília Azevedo; Quanto ao Hiper? Sabe a Câmara qual o ponto de situação na construção do mesmo visto que os terrenos foram cedidos pela Autarquia; Também pergunta à Câmara se houve a preocupação de corrigir o que foi mal feito, segundo ele, na obra em frente ao Convento de São Francisco; A título de curiosidade gostaria de saber qual o Ponto de Situação da restituição imposta pela Inspeção Administrativa Regional a quando da sua inspeção à Câmara Municipal das Lajes do Pico. -----

Solicitou para intervir o Presidente da Junta de Freguesia da Piedade, Hermenegildo Silva. Este faz um reparo quanto à intervenção da membro Noélia Machado, nomeadamente no que toca ao sentido de voto dos deputados do PSD à Assembleia da República e em relação à confiança dos açorianos na bancada do PSD naquele órgão máximo da democracia. Faz uma comparação ao que acontece neste Assembleia Municipal onde também há membros que se abstêm em relação a assuntos que são de extrema importância, por exemplo para a freguesia da Piedade.-- Noélia Machado pede para esclarecer que a sua abstenção no que concerne ao Protocolo entre a Filarmónica da Piedade e a Câmara Municipal das Lajes do Pico para o apoio à construção da sede daquela instituição, só aconteceu porque é contra o que apelidou de “apoio de bandeja estendida e a mão a apanhar”. Segundo esta, as Instituições só crescem com o fruto do seu trabalho. Considera que hoje a Filarmónica da Piedade só não tem uma sede condigna porque quem andou à frente desta não

trabalhou para que esse projecto se concretizasse. As pessoas devem merecer para ter, segundo esta membro. -----

Jorge Jorge pediu a palavra para levantar alguns assuntos que considera de interesse. Em relação ao Estatuto dos Açores, disse que de facto é uma preocupação e que é uma pena não estar aprovado, mas devem saber que este corre o risco de ser aprovado e ir para o Tribunal Constitucional, pois contém normas anticonstitucionais. --

A senhora Presidente da Assembleia Municipal dá a palavra à senhora Presidente da Câmara Municipal para que esta proceda aos devidos esclarecimentos. -----

Começa por proceder a alguns esclarecimentos sobre a situação dos cães vadios levantada pelo membro Hernâni Bettencourt. Sobre esta matéria a senhora Presidente afirma que o queixoso por diversas vezes se apresentou na Sede do Município e foi sempre recebido quer por esta quer pelos dois vereadores, nunca a autarquia se demitindo das suas responsabilidades perante este caso. -----

Quanto ao processo da munícipe Lucília Azevedo, refere que o assunto já foi esclarecido. A verba não foi ainda entregue mas será brevemente. -----

Em relação à Obra da Hiper, informa que a Empresa tem cumprido o objectivo para o qual os terrenos foram alienados, contudo considerou que a empresa que está a investir não tem tido o factor sorte do seu lado. É de opinião não ser justo recriminar a mesma e devendo sim dar toda a atenção ao projecto e apoio para que este chegue ao fim. -----

Em relação às Obras Públicas afirma que a obra em frente à sede do Município está a decorrer dentro da normalidade, havendo ainda construção de grelhas e valetas e espera que até ao fim da obra a situação fique totalmente resolvida. -----

Em relação ao relatório da Inspeção Administrativa Regional, refere que foi dado conhecimento do mesmo a esta Assembleia e foi, da parte da Câmara, dado o devido seguimento às recomendações que havia expressas no Relatório e dada a resposta tal como era solicitado no mesmo, dentro dos 60 dias e foi já comunicado à IAR o resultado das acções da Autarquia para regularizar as situações. -----

O membro Hernâni Bettencourt, no seguimento das informações dadas pela senhora Presidente da Câmara sobre as acções tomadas pelo Município no âmbito do relatório

da IAR, requereu que todas as respostas dadas pela Câmara no âmbito do mesmo sejam fornecidas à Assembleia Municipal para que seja tomado conhecimento das mesmas. -----

A senhora Presidente da Assembleia apresentou neste momento, uma proposta, que faz parte integrante desta Acta, com o intuito de se solicitar à AMIP – Associação de Municípios da Ilha do Pico – um estudo de viabilidade para a criação de um canil único na Ilha do Pico que abranja toda a Ilha, administrado, por hipótese, por aquela Associação. -----

Aberto o período de intervenções sobre esta proposta, a senhora Presidente da Câmara pediu para intervir dizendo que concorda com a mesma, e aproveita para dizer que esta vem de encontro ao que já vem sendo pensado a nível de Câmara uma vez que também se equacionou a hipótese de ser ou não possível ou justificável haver um canil por ilha, uma vez que já existe um na Madalena e uma vez que a Câmara de São Roque pondera a necessidade de construir um canil naquele concelho ou partir para a colaboração na criação de um canil que sirva a ilha toda. -----

Noélia Machado interveio na sequência desta proposta, referindo que, na sua opinião, pode ser que com obras como esta se comece a pensar a nível ilha, levantando a hipótese do estudo para a criação também de uma clínica veterinária a nível de ilha. ---

O senhor Presidente da Junta de Freguesia das Lajes, Roberto Silva, aproveitou para deixar a sugestão para que as pessoas que têm cães que ainda não estão registados, que o façam, especialmente os de raças perigosas, e aqui deixou uma mensagem especial aos lavradores que têm animais destas raças e que por vezes é mais complicado para estes proceder ao registo, lembrando que é obrigatório. Disse ainda que a partir de Janeiro de 2009, as juntas de freguesia farão um controlo mais rigoroso sobre esta questão. -----

Hernâni Bettencourt pediu a palavra e disse que concorda com a proposta, contudo disse que se de facto for implementado, não pode servir de esponja para apagar as obrigações dos faltosos. -----

O senhor Presidente da Junta de Freguesia das Ribeiras, João Tomé, disse ser do seu conhecimento que a Junta de Freguesia das Lajes voltou a não pagar o aluguer do

espaço onde está implantada uma antena que permite a cobertura da rádio para além do lugar das Terras. Gostaria de saber se é verdade este facto.-----

A senhora Presidente da Mesa da Assembleia tomou a palavra e disse que antes do senhor Presidente da Junta de Freguesia das Ribeiras ver respondida a sua questão, gostaria de encerrar o assunto da criação do canil de ilha pondo à votação a proposta de criação do mesmo.-----

Posta à votação, a proposta foi aprovada por unanimidade. -----

Ainda antes do Período da Ordem do Dia, a senhora Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Senhor Presidente da Junta de Freguesia das Lajes para que este pudesse esclarecer a dúvida do seu congénere das Ribeiras. Disse que a Rádio Montanha continua a transmitir e todos podem ouvir. Disse ainda que a Junta de Freguesia das Lajes cumpre os seus contratos mas não entra em pagamentos megalómanos porque gere com rigor as suas finanças.-----

Finalmente, a senhora Presidente da Mesa da Assembleia, solicitou autorização à Assembleia para a introdução de um novo ponto na Ordem de Trabalhos, pois foi entregue depois da convocatória ter seguido para os membros desta Assembleia um Relatório sobre a situação económica e financeira da Câmara Municipal das Lajes do Pico. Posta à votação, esta proposta foi aprovada por unanimidade e foi acrescentado um sexto ponto à Ordem do Dia.-----

Da ordem do dia constavam os seguintes pontos para análise: -----

1. **Apreciação da situação financeira da Autarquia;**-----
2. **Relatório de actividades da Autarquia;**-----
3. **Expediente diverso;**-----
4. **Proposta de Orçamento e Plano de Investimentos para 2008;**-----
5. **Proposta de Alteração dos Estatutos da Empresa Municipal;**-----
6. **Relatório sobre a situação Económica e Financeira da Câmara Municipal das Lajes do Pico.** -----

No primeiro ponto da Ordem do Dia a senhora Presidente da Assembleia deu a palavra à senhora Presidente da Câmara, tendo esta caracterizado a situação financeira da Autarquia da seguinte forma:-----

Dívidas: a empreiteiros no valor de 1.610.223,24€ (um milhão, seiscentos e dez mil, duzentos e vinte e três euros e vinte e quatro cêntimos); a fornecedores: 189.230,51€ (cento e oitenta e nove mil, duzentos e trinta euros e cinquenta e um cêntimos); Subsídios (Bolsas de Estudo e Apoio à Habitação): 34.286,60€ (trinta e quatro mil, duzentos e oitenta e seis euros e sessenta cêntimos); Juntas de Freguesia: 124.782,97€ (cento e vinte e quatro mil, setecentos e oitenta e dois euros e noventa e sete cêntimos); a Instituições Financeiras: 4.544.549,26€ (quatro milhões, quinhentos e quarenta e quatro mil, quinhentos e quarenta e nove euros e vinte e seis cêntimos). -

Receitas: Verba a receber do PRODESA de reembolso das despesas já pagas no valor de 326.426,72€ (trezentos e vinte e seis mil, quatrocentos e vinte e seis euros e setenta e dois cêntimos); Verbas a receber do PITTER de reembolso das despesas já pagas no valor de 203.708,00€ (duzentos e três mil, setecentos e oito euros); Verbas a receber do INTERREG III de reembolso das despesas já pagas no valor de 38.912,50€ (vinte e nove mil, novecentos e doze euros e cinquenta cêntimos); Verbas a receber do QREN referente a pedido de adiantamento das despesas da “Empreitada de construção de condutas adutoras de RL9 e RL10, e de RR4 a RL10 e da rede de distribuição dependente de RL10 no Caminho do Estreito e Caminho das Terras”. -----

Despesas já efectuadas com candidaturas afectas ao Novo Quadro: 610.179,80€ (seiscentos e dez mil, cento e setenta e nove euros e oitenta cêntimos); disponibilidades de tesouraria no dia dezasseis de Dezembro: 203.920,27€ (duzentos e três mil, novecentos e vinte euros e vinte e sete cêntimos).-----

Aberto o período de intervenções, pediu a palavra o senhor Presidente da Junta de Freguesia das Lajes, Roberto Silva para perguntar objectivamente à senhora Presidente da Câmara quando pagará à junta da qual é Presidente as despesas com as delegações de competências?-----

O membro Hernâni Bettencourt pediu a palavra neste ponto para fazer alguns reparos visto que tem em sua posse o Ponto de Situação apresentado na sessão de Setembro. Faz comparação entre os dois e remata dizendo que “*é chover no molhado. Ora arremata aqui olha tapa ali*”. Pegando nas palavras do Presidente da Junta de Freguesia das Lajes, gostava de saber quais são as Juntas às quais a Autarquia deve

transferências financeiras e o porquê de não pagar. Depois de mais alguns considerandos, solicita se possível, que lhe seja dado um prazo temporal para a possível regularização das dívidas aos Empreiteiros. -----

O membro Jorge Jorge pede a palavra para realçar o facto de que as dívidas da Autarquia terem baixado no período temporal usado como referência pelo membro Hernâni Bettencourt.-----

Não havendo mais pedidos de palavra, a senhora Presidente da Assembleia deu a palavra à senhora Presidente de Câmara para que esta procedesse aos esclarecimentos que considerasse necessários. Começou por responder de uma forma directa à pergunta feita pelo senhor Presidente da Junta de Freguesia das Lajes, dizendo que como é de conhecimento geral e deste em particular, a Câmara paga às Juntas de Freguesia o reembolso das despesas das delegações de competências depois de passarem pela verificação do Gabinete Técnico, nomeadamente a verificação da realização efectiva da obra para a qual estão a pedir o reembolso que é realizado com a maior celeridade possível, depois de deliberação em reunião de Câmara. Estão presentes os outros cinco presidentes de junta do concelho que podem confirmar todo o processo e que este não tem prejudicado o trabalho normal o andamento dos trabalhos nas juntas de freguesia. Neste caso concreto há valor a pagar às juntas porque o processo administrativo está a decorrer, como noutras poderá não haver qualquer valor em dívida para com as juntas de freguesia. Disse ainda que este valor em dívida será saldado antes do final do ano. -----

Quanto ao caso concreto da junta de freguesia das Lajes, pode ainda acrescentar que há alguns valores que estão ainda em dívida e cuja decisão será tomada na sessão de Câmara que se realizará no dia a seguir à presente sessão. -----

Continua respondendo directamente ao membro Hernâni Bettencourt e no que concerne às contas da autarquia e valores em dívida. Disse que a contabilidade de uma Autarquia é dinâmica, não é estática. Diariamente pagam-se dívidas e contraem-se outras. É impossível de uma sessão para outra não haverem alterações na real situação financeira da Autarquia. -----

Disse ainda, no que concerne os reembolsos dos Fundos Comunitários, estes não são invenção e têm de entrar para as contas uma vez que são valores aprovados e que serão transferidos para os cofres da Autarquia.-----

No segundo ponto da Ordem do Dia, a pedido da senhora Presidente da Assembleia a senhora Presidente da Câmara fez a explanação do Relatório de Actividades da Autarquia, o qual tinha sido previamente remetido aos membros municipais. -----

Aberto o período de intervenções, pediu a palavra o membro Hernâni Bettencourt. Sobre o relatório fez um reparo sobre as “remendagens” de alcatrão que segundo este foram apenas até 31 de Dezembro de 2008. A partir dessa data dar-se-á o “milagre da multiplicação” com a quantidade de km que a autarquia se propõe realizar num ano. Ainda no tema rede viária, não pode deixar de referir os muros e caleiras no lugar das Terras, pois muitos dos locais foram impedidos de ter acesso aos seus terrenos ora porque foram derrubados muros ora porque haviam máquinas a impedir acesso aos seus terrenos, tudo isto, segundo este, devido ao descuido da autarquia pois não foram salvaguardados os seus interesses junto da empresa que está a realizar a obra. Traçou mais alguns considerandos, nomeadamente no que concernem os melhoramentos nos passeios na Vila, empreitada de reabilitação construção do edifício da escola do primeiro e segundo ciclo e ginásio na freguesia da Piedade no que toca a prazos, nas águas volta a questionar a obra do cabeço do Alandroal e a intervenção no reservatório por cima da Vila das Lajes. Volta a questionar se há uma média de espectadores por filme exibido no auditório municipal. -----

O senhor presidente da junta de freguesia das Lajes coloca algumas questões e faz alguns reparos sobre o relatório em análise. Começa por referir a questão das “remendagens”. Nos últimos seis meses foram feitas “remendagens”, segundo os últimos relatórios nas diversas freguesias sendo a das Lajes sempre excluída para o efeito. Relembra que há caminhos que são uma verdadeira vergonha e que mereciam a atenção da Autarquia da mesma forma que outros noutras freguesias. -----

Uma outra questão tem a ver com que se passa nas escolas do primeiro ciclo da Ribeira do Meio e Silveira onde, segundo este, tem havido alguma falta de cuidado e falta de intervenção em pequenas obras e tem havido problemas no que diz respeito

ao normal funcionamento da escola e tanto é que num determinado dia os miúdos tiveram que ir para casa. Disse que a junta de freguesia está disponível para colaborar neste processo para evitar este tipo de situações. Lembra que a sua junta de freguesia faz “parte do mapa” e que merece a mesma atenção e consideração que merecem as outras juntas do concelho. -----

A membro Ângela Silva solicitou a palavra para dizer que a sua intervenção visa duas questões. A primeira tem sido muito batida em todas as sessões mas tem de voltar a referir. As péssimas condições do caminho da Ponta da Ilha, onde de facto lá houve “remendagens” mas que de pouco ou nada serviram. Pede para que lhe seja informado para quando um novo caminho para servir aquele lugar e aquelas gentes. A outra questão prendesse com uma informação que gostaria de ver esclarecida. Disseram-lhe que a Câmara tinha deixado de apoiar os idosos em transportes. Gostaria de saber se é verdade e o porquê. -----

O membro Manuel Pimentel coloca a questão da adjudicação da Sede da Junta de Freguesia da Ribeirinha. Disse que no Relatório ficamos a saber que a obra já foi adjudicada o que o leva a congratular-se com esse facto, contudo gostaria de saber se já há prazo para a conclusão da mesma. -----

A senhora Presidente da Câmara começa por responder ao senhor Presidente da Junta de Freguesia das Lajes, porque considera que este teceu considerações maldosas e que não são verdade. Disse que o senhor Presidente de Junta tinha lido os relatórios e que lá apenas tinha visto “remendagens” nas outras freguesias. Esta tem em sua posse o relatório de Junho que diz “remendagens” em todas as freguesias do Concelho. Acusa o senhor Presidente de Junta de ter feito referência apenas aos relatórios que não enunciavam a Junta das Lajes. Disse não ser verdade pois a Câmara intervém em todas as freguesias e mais disse que a Câmara tem mais razão em intervir fora das Lajes atendendo a que a freguesia das Lajes recebe 57000€ para a rede viária, valor muito superior às outras juntas de freguesia para o mesmo e este aplica-o nos caminhos que entende e que depois, de acordo com a relação que é apresentada à Câmara é feito o reembolso, mais disse que quem escolhe os caminhos

nos quais é aplicado o dinheiro é o senhor Presidente de Junta que e depois diz às pessoas nos caminhos onde não gasta, para se justificar, que é com a Câmara. ----- Disse poder apresentar um caso concreto de uma queixa que teve de uma munícipe no caminho da Almagreira onde esta chamou a atenção a um problema que tinha perto da entrada da sua moradia ao qual foi justificado que isso seria matéria a ver com a Câmara. É preciso ser referenciado que o que a junta de freguesia das Lajes faz ou deixa de fazer com os 57000€ que lhe são transferidos por ano para a rede viária é da sua inteira responsabilidade. Disse que é necessário acabar com esta continua vontade de passar a imagem que a Câmara o discrimina em relação às outras juntas de freguesia, transferindo sempre mais verba para a rede viária da freguesia das Lajes do que para as outras freguesias juntas.----- Em relação às escolas do primeiro ciclo disse que são transferidos 3000€ para a junta de freguesia das Lajes, se bem que é verdade que são para os espaços exteriores das escolas, mas se desses 3000€ pagar uma torneira, ninguém lhe irá levantar questões sobre isso. Também recebe 2500€ para a manutenção das instalações sanitárias. Considera pois que a junta de freguesia das Lajes não é o “parente pobre” do grupo. Recebe nalgumas áreas mais do que as outras juntas de freguesia e não fica sistematicamente de fora. Se faz alguma coisa da Câmara Municipal esta transfere-lhe o dinheiro. ----- Ainda antes de terminar a sua intervenção e respondendo à insinuação do vogal Hernâni Bettencourt, onde comparava a Câmara a uma Junta, com o facto de que a Junta e o executivo eleito comprometer-se com obras e projectos que são de uma Câmara, portanto foi uma Junta que andou a fazer promessas de obras que são da Câmara e do Governo e que depois não as cumpre. A Câmara não se assemelha a qualquer Junta de Freguesia, se o acham por apenas ter uma carrinha, já teve duas, infelizmente agora só possui uma, diz-se satisfeita com o facto de acharem que é bom ter carrinhas e autocarro pois assim quando trouxer propostas para aquisição de carrinhas ou autocarros, já sabe que concordarão até votar a favor. Em relação às Juntas terem mais carinhas que a Câmara pois assim estas podem fazer transportes escolares que são remunerados, podem ter a receita dos serviços que prestarem, o

que não deixa de ser aliciante também para as Juntas de Freguesia, portanto até acha que as Juntas deveriam ter mais carrinhas que a Câmara. -----

Respondendo ainda à questão da vogal Ângela, a Câmara não deixou de dar apoio aos idosos no transporte, apenas a carrinha que habitualmente transportava os idosos teve um problema e está em reparação, estando a ser equacionadas duas hipóteses, tendo sido entretanto solicitado às entidades da Freguesia que possuem carrinhas que substituíssem a Câmara nesse transporte, atendendo também a que essas entidades também usufruam do apoio em combustível. Quanto à carrinha que fazia este transporte, se demorar muito tempo a sua reparação, irá ser transferida a outra carrinha para este serviço, entretanto se for também por pouco tempo esta situação, vai-se aguardar o retorno da carrinha que habitualmente fazia este serviço para continuar. -----

Faltando responder à questão da vogal Manuel Pimentel, sobre a junta de freguesia da Ribeirinha, responde que se prevê a conclusão desta obra até Setembro do ano que vem, sendo nove meses de execução. A decisão de adjudicação só será tomada na próxima reunião, ficando o processo concluído, em condições de ser adjudicado, mas em deliberação de Câmara. Fica-se em condições de se iniciar logo a obra, terminando a parte formal do concurso. -----

De seguida tomou a palavra o senhor Presidente da Junta de Freguesia das Lajes, dizendo que tem algumas notas para acrescentar. -----

Referiu ser uma pena esta Câmara não ter sido ganha pelo PS, porque diz assistir a uma desertificação preocupante deste concelho e garante que caso a Câmara fosse do PS não faria uma política quase exclusivamente só na área da cultura. Portanto haveria preocupações sociais e económicas, que esta Câmara, segundo ele, não tem. Afirma que a proposta que foi apresentada aos eleitores e à qual a senhora Presidente ganhou, era uma proposta muito mais interessante para o desenvolvimento concelhio, mas o povo é soberano e vamos ver em Outubro como é que as coisas vão correr. Defende que não foi a junta que fez propostas com a Câmara e o Governo. Se o Governo foi PS e cumpriu, as obras estão feitas, são obras estruturantes, na área da economia, na área da pesca, turismo, a Junta tem feito um esforço muito grande sem

apoios da Câmara, e elabora o seguinte cálculo: Nós temos uma área, (porque defende que a rede viária está directamente relacionada com a área da freguesia), Freguesia das Lajes, 52Kms², freguesia da Calheta 16Kms², freguesia da Piedade 13Kms², freguesia da Ribeirinha 9Kms², o somatório de Calheta, Piedade e Ribeirinha dá 38Kms², as Lajes tem 52Kms². Afirmou o propósito desta comparação, o facto de as três freguesias juntas recebem 111.500€ e terem a Câmara a trabalhar sistematicamente e todo o ano nas “remendagens”, e portanto, reitera ser insuficiente que com 57000€ possa cuidar de todos os caminhos e canadas da freguesia das Lajes. -----

Para finalizar disse que não podem, com a mão-de-obra, máquinas, receitas que têm, exigir que a Junta seja quase uma Câmara Municipal no seio da própria Câmara Municipal ou no seio do próprio concelho. Afirma ter feito um trabalho criterioso, rigoroso, que em alguns aspectos se calhar vai além do que podia. -----

A membro Ângela Silva pede a palavra para colocar uma questão em relação à obra da junta de freguesia da Ribeirinha. Segundo ela consta que foi por ajuste directo. Gostaria de saber porquê uma vez que o concelho até tem muitos empreiteiros. -----

O membro Manuel Pimentel começou a sua intervenção dizendo que esta tem um pouco a ver com a questão das delegações de competências. Por um lado queria dizer que compreende a preocupação do senhor presidente da junta de freguesia das Lajes porque também já foi presidente de uma junta de freguesia e sabe que as juntas de freguesia no dia-a-dia, encontram inúmeras dificuldades e os meios financeiros disponíveis são sempre escassos. Destaca que não é correcto da parte do senhor presidente comparar as verbas e áreas da freguesia, porque como ele sabe as freguesias podem ter uma área muito grande nas freguesias cuja rede viária pertence aos serviços florestais ou outro tipo de entidades que não à junta de freguesia. Portanto pode ser uma junta de freguesia que até tenha uma área muito grande e não tenha uma rede viária enorme, mas não tenha muitos quilómetros de rede viária. Pensa que da parte do senhor presidente de junta fazer este tipo de comparação poderá não ser correcta.-----

Eu penso que (e como o senhor presidente da junta de freguesia das Lajes sabe) e todos nós aqui sabemos, a delegação de competências é uma questão que a junta de freguesia aceita, portanto por isso mesmo é que é aprovada em Câmara, na Assembleia e a junta de freguesia e a própria assembleia de freguesia também fazem a aprovação dessa delegação de competências. Portanto, se a junta de freguesia acha que está a se lesada nesses apoios, se acha que a Câmara não está a ter um comportamento correcto, a própria junta de freguesia poderá não aceitar essas delegações de competências, e tudo aquilo que diz respeito à rede viária e aos seus problemas passarão a ser competência da Câmara Municipal.-----

Disse ainda que se a junta de freguesia aceita essas delegações de competências, é porque de facto, entende que é uma maneira correcta de se trabalhar, a junta de freguesia está mais próxima das populações, pode e resolve muitos casos, a Câmara com certeza que também disponibiliza as verbas dentro das suas capacidades, percebe o problema do senhor presidente da junta de freguesia da Lajes mas também temos que entender da parte da Câmara o que esta poderá ou não conceder às juntas de freguesia. -----

A senhora Presidente de Câmara pede a palavra para responder a mais estas questões apresentadas. -----

Começa por esclarecer o membro Hernâni que quando fica indignada fala noutra tom de voz o que considera natural. Disse que acha muito bem os presidentes das juntas de freguesia reivindicarem e todos deviam fazê-lo cada vez mais pedindo mais verbas para a sua freguesia. Isso considera muito positivo. O que a indigna é o facto do senhor presidente da Junta de freguesia das Lajes utilizar um argumento demagógico e errado, segundo ela, que deixa transparecer aos munícipes em geral uma informação que não é correcta de que é o discriminado pelo facto de não ser do mesmo partido político da Câmara, quando não é verdade. A junta de freguesia das Lajes é contemplada com uma verba superior a todas as outras para a rede viária e também já foi explicado o porquê de em relação a outros projectos umas tem maiores delegações de competências que outras. -----

Quanto à questão colocada pela membro Ângela Silva sobre a opção de concurso em ajuste directo da obra da junta de freguesia da Ribeirinha, tem a ver com o facto das empreitadas só serem opção a partir dos 150000€ e esta obra estar situada nos 142000€ o que levou a câmara a entender fazer o ajuste directo para ultrapassar todo o processo moroso que é o de um concurso público. -----

O ajuste à empresa José Almério tem a ver sobretudo com a forma como decorreram as obras anteriormente executadas por aquela empresa, com sede no concelho, nomeadamente no que concerne à celeridade, cumprimentos de prazos e qualidade. Refere ainda que foi a única empresa, com sede no concelho, no histórico camarário, que entregou obras antes do limite imposto para a conclusão da mesma. -----

Respondendo às outras questões: sobre o Alandroal disse que já foi explicado ao membro Hernâni, nomeadamente que os reservatórios têm sido feitos pelo IROA no âmbito do acordo feito entre este instituto e a Câmara Municipal. -----

Sobre o reservatório de água por cima da Vila, disse novamente que esse reservatório entrará em funcionamento quando, a nível de gestão do sistema de águas, for entendido que é necessária a sua entrada em funcionamento. Neste momento o reservatório não tem equipamento instalado. Para já a prioridade é a instalação de equipamento no furo do Arrife.-----

Sobre os espectadores dos filmes, a senhora presidente solicitou ao membro Hernâni que deixasse registada a sua intenção de saber sua média da assistência, coisa que foi de imediato requerida pelo membro em causa, para que lhe possa fornecer a média formal. -----

Em relação ao caminho da Ponta da Ilha, informa que este está contemplado na Empreitada que decorrerá em 2009 e que está em Plano e Orçamento daquele ano. ---

Chegado a este ponto a senhora presidente da Mesa da Assembleia informa que vai avançar de imediato com a Ordem de Trabalhos. -----

O senhor presidente da Junta de Freguesia da Ribeirinha ausenta-se da sessão eram 18H07.-----

No terceiro ponto a Segunda Secretária da Mesa deu conhecimento do expediente chegado no período compreendido entre a última Sessão da Assembleia e esta data.--

No quarto ponto foi presente à sessão, depois de ter sido aprovado por maioria, com as abstenções dos Vereadores Manuel Paulino Costa e Paulo Jorge Pimentel em reunião extraordinária do Executivo realizada aos onze dias do mês de Dezembro de dois mil e oito, a proposta de Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos para o ano de 2009, documentos que por serem extensos se dão aqui por integralmente reproduzidos, e que integram: -----

- Proposta de Orçamento para o ano de 2009;-----
- Grandes Opções do Plano que integram o Plano Plurianual de Investimentos e as Actividades Mais Relevantes;-----
- Relatório elaborado pela Senhora Presidente da Câmara onde são explicadas as razões das intenções de investimento apresentadas;-----
- Minutas dos protocolos de delegação de competências a celebrar com as Juntas de Freguesia do concelho;-----

A proposta de Orçamento para o ano de 2009 apresenta um valor global de receita e despesa de 15.166.673,00€ distribuídos por:-----

- Receitas Correntes: 3.125.096,00€;-----
- Receitas de Capital: 12.041.577,00€;-----
- Despesas Correntes: 3.125.096,00€;-----
- Despesas de Capital: 12.041.577,00€-----

A senhora Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra à senhora Presidente da Câmara para que esta fizesse as apreciações sobre o documento que achasse por convenientes.-----

Aberto o período de discussão pediu a palavra a membro Noélia Machado. Começou a sua intervenção sobre esta matéria dizendo que possivelmente seria longa, mas que a fará confrontado alguns aspectos da acta da reunião de Câmara de 11 de Dezembro, o Plano e Orçamento de 2008 e o Plano e Orçamento de 2009. Começou por dizer que como é hábito foi-lhe enviada a acta da reunião de Câmara de 11 de Dezembro, onde se tratou Orçamento e Plano Plurianual para o ano de 2009 e nessa Acta vem a declaração de voto dos vereadores do PS que disse subscrever inteiramente mas que lhe merece as seguintes reflexões.-----

Fizeram uma declaração de voto muito bem organizada, em sua opinião, dividida em dois aspectos, os positivos e negativos. Nos positivos, faltou referir um aspecto que devia encabeçá-la que é o facto de o “famigerado” Teatro Municipal ainda nunca ter existido e as suas obras continuarem atrasadas.-----

Gostava de referir, quando se diz, que se vai fazer a reabilitação da escola do primeiro ciclo e jardim-de-infância da Piedade e construção de um moderno Pavilhão Gimnodesportivo, que a Câmara vai ser a fiel depositária do dinheiro do governo pois será o Governo a pagá-la, e não a Autarquia embora apareça no Plano e Orçamento de 2009.-----

Nos aspectos negativos começa por destacar um que não está referido na já citada declaração de voto, que em sua opinião é o mais negativo, é que piorou a qualidade da apresentação deste documento à Assembleia Municipal. Houve alturas em que havia quadros e “*powerpoints*”, onde se primava por alguma qualidade na apresentação do documento, coisa que não acontece agora. Disse ainda e no que toca ao abastecimento de água e ao reservatório da Vila das Lajes, que tinha ouvido a Prof. Zilda França dizer, na apresentação do Plano Municipal de Emergência que era uma loucura construir um reservatório naquele sítio, por palavras desta “era uma loucura e que mais dia, menos dia vinha parar às Lajes”. Questionou se não será motivo suficiente para intervirem lá de outra forma.-----

Continuou confrontando do Plano de 2008 e o de 2009. Disse que o preambulo do documento de 2009 prima pela falta de originalidade. Segundo ela é praticamente um “*copy/paste*” do de 2008.-----

Disse que em sua opinião era um documento que não passa de um “*dejàvu*”, não passa de projectos e montantes para projectos que já vêm do documento do ano passado e certamente em outros anteriores.-----

Acho também interessante que no documento de 2008 se falar em equilíbrio, rigor e investimento e no de 2009 continuar a aparecer o equilíbrio, mas o rigor e investimento terem desaparecido do discurso.-----

A senhora Presidente da Câmara opta por responder às questões porque atendendo ao volume de informação que está no Plano e Orçamento e às questões que forem levantadas, pode ter dificuldade em responder a todas de uma só vez.-----

Começa por referir que o Teatro Municipal não está esquecido, houve uma necessidade de dar prioridade a outras obras que eram mais necessárias ao concelho. Em relação à escola da Piedade sente necessidade de esclarecer o seguinte, o que está acordado com a Secretaria Regional Educação, é o financiamento a 100% da ampliação do 2.º e 3.º ciclos, o Pavilhão não foi assumido por esta Secretaria o seu pagamento. Quem vai financiar o Pavilhão, com base em candidaturas aos fundos comunitários, é a Autarquia das Lajes. -----

Quanto à apresentação do Plano em "*Powerpoint*", reconhece que é mais aliciante ter-se acesso à informação através de quadros, mas o que é certo é que o Plano e Orçamento e os valores de cada área, de cada rubrica, estão no documento e esse sim é que tem de ser visualizado e analisado. -----

Em relação à opinião da membro Noélia Machado ao facto de esta considerar que o documento não prima pela originalidade, a senhora Presidente disse que aceita a sua opinião e que não a discute, mas considera Noélia Machado também entra em contradição quando critica o facto de por um lado, ter repetições do ano anterior e depois critica também o facto de não encontrar coisas que estavam em anos anteriores. -----

Quanto ao Plano de Emergência, disse que este foi publicado em Julho de 2005, neste momento tem de sofrer alterações, até por despacho da Comissão Nacional da Protecção Civil. No que concerne ao reservatório em causa, não quer que fiquem com a ideia que este entrará em funcionamento quando apetecer, mas sim quando for entendido em termos da gestão do sistema de abastecimento de água.-----

Usou da palavra o membro Manuel Pimentel para fazer ele também, alguns considerandos sobre o Plano em discussão. Analisando o Plano e Orçamento que será um último deste mandato autárquico, começa por referir que entre os projectos e actividades mais relevantes não encontra nenhum relevante relacionado com o abastecimento de água ao concelho. Vêm provar que, na linha daquilo que têm

sempre defendido, a obra de abastecimento de água ao concelho foi de facto estruturante. Uma obra que por não ser visível em termos físicos, foi necessária muita coragem política para levá-la até ao fim e hoje quando analisamos as obras mais relevantes e importantes para o concelho não se vislumbra já um grande investimento para o próximo ano no abastecimento de água, ao contrário do que acontece em outros concelho da região que preferiram trilhar caminhos mais fáceis, mas cuja população infelizmente durante o Verão sentiu a falta de um bem tão essencial como a água sendo exemplo disso o concelho de Angra do Heroísmo. -----

Segundo Manuel Pimentel, é como muita satisfação que vê, no documento em discussão as grandes áreas de investimento repartidas pela Rede Viária, Ensino, Desporto, Cultura e Lazer e deu uma série de exemplos dentro destas áreas. -----

Referenciou também o facto da dívida da Câmara à banca, em Dezembro de 2008, ser inferior ao valor do início deste mandato com muita obra feita. -----

Disse que estamos todos de parabéns, e neste grupo estão incluídos a Presidência e a Vereação da Câmara os membros da Assembleia do Municipal do PSD pois foram estes que possibilitaram que a obra se concretizasse nestes 4 anos. -----

De seguida tomou a palavra o membro Hernâni Bettencourt. Disse parecer-lhe que estamos num mundo de sonhos, que está tudo perfeito, está tudo contente, temos 25 kms, dividindo isto por 4 anos, daria 6,25kms, mas não, vai ser em 10 meses.-----

Disse que os membros da bancada do PSD da bancada da Assembleia Municipal, estão contentes com o forte, com a fábrica, com o campo, com a piscina das Ribeiras, com o cruzeiro, com adro da Calheta, com o jardim das ribeiras, os 12 kms, a delegação de competências, portanto, estão contentes com isto tudo.-----

Continuou dizendo que ele, como munícipe, não está satisfeito e apresentou argumentos para justificar a sua posição. No que toca à população: Decresceu. Perguntou pelo arruamento que dá acesso ao bairro. Sugeriu a cedência de espaços para habitação social; questionou a senhora presidente sobre quantas empresas estão sediadas na zona industrial das Lajes do Pico que vai ser criada em 10 meses. -----

No Orçamento de 2008 refere, equilíbrio, rigor e investimento, pegando nas palavras da professora Noélia, e acrescentou “à moda do actual executivo”. Desde 2005, disse

ver orçamentos sempre curiosamente em sentido ascensional, o ano passado 11 milhões e 758 mil euros, este ano 15 milhões de euros.-----

Disse notar com particular regozijo que houve algumas evoluções. O teatro, debatido aqui, deixou de ser uma obra fundamental. -----

Achou o valor de 60000€ parco para qualquer tipo de obra no Jardim Mágico. -----

Defende que obra no estrito sentido da palavra é uma obra que potencie o desenvolvimento económico, o bem-estar social, coisa que não viu neste Plano.-----

Referiu-se à inexistência de um lugar para os pescadores governarem o peixe e também a falta de um mercado, do coreto e de um jardim infantil. -----

Citou do preambulo o seguinte: “Está à vista de todos que o investimento realizado em consentâneo com o desenvolvimento por nós preconizado”, desenvolvimento questionou, em quê? Um forte, uma fábrica, um campo, três sorvedores de dinheiros públicos, onde é que está o desenvolvimento? Indagou onde é que estaria o lucro e se aquilo pode potenciar empregos e dar trabalho a pessoas e ser utilizado em prol de todos e não de alguns. -----

Referiu ainda antes de terminar as zonas balneares. Segundo ele e pelo que ouviu a zona balnear da Maré será construída em consonância com a Obra do Passeio Marítimo. Questiona a sua execução. -----

Em zonas balneares considerou 25000€ pouco para as obras de beneficiação que considera necessárias no Portinho. -----

Questiona se está prevista a elaboração de um Plano Municipal de Desporto, plano este que serviria para organizar as actividades de todas as faixas etárias do concelho. Terminou opinando sobre a vertente Acção Social, que em sua opinião é uma área que está a ser muito mal “tratada” e deu exemplo dos centros de convívio aos quais a Câmara limita-se a “dar uns transportes e pagar umas refeições”. Porque na Acção Social podia-se falar em habitação degradada, vertente esta pouco apoiada bastando para isso ver os valores atribuídos àquela área de apoio social. -----

A senhora Presidente da Câmara tomou da palavra para responder a algumas das questões postas pelo membro Hernâni Bettencourt. Em relação aos 20000€ que foram

apresentados para o Mercado Municipal, disse que foi bem clara sobre esse número uma vez que se trata do valor para o projecto do mesmo. -----

Em relação à apreciação do membro Hernâni do documento, onde considerou que este seria uma vergonha, disse que obedece às disposições legais e é feito de acordo com a estrutura exigida pela Lei.-----

Em relação à questão demográfica, não se pronuncia, porque não lhe parece que ele seja a pessoa indicada com quem discutir o assunto.-----

O senhor Presidente da Junta de Freguesia das Lajes pediu novamente a palavra para dizer que é de opinião que a Bancada do PS não tem abordagens nesta Assembleia numa lógica de deselegância, mas por acharem que a forma como o fazem é a melhor. -----

Continuou dizendo que nenhum dos membros do PS tem qualquer complexo em relação às obras realizadas, aliás deram os parabéns pelas mesmas à senhora Presidente da Câmara. -----

Contudo há algumas questões que o deixam perplexo, nomeadamente o facto do Bar do Estádio Municipal não estar neste momento a ser explorado pelo Clube Desportivo Lajense. -----

Elogiou o facto do projecto da rede de abastecimento de águas estar infra-estruturado e consolidado estando por isso a Autarquia de parabéns, contudo dizendo que o esforço se alongou demais no tempo. Se assim não fosse estaríamos neste momento noutra patamar de utilização dos fundos comunitários. -----

Voltou a referir que o relacionamento da Câmara Municipal e a Junta de Freguesia das Lajes é diferente daquele que se constata com as outras Juntas e que nunca foi ele o responsável por isso.-----

Questiona a Câmara quanto à asfaltagem de algumas ruas na freguesia, se se prevê a mesma antes do final do ano.-----

Enunciou quais os verdadeiros problemas da nossa sociedade, na sua opinião: Emprego que não existe; atracção de investimento, nenhuma e dinâmica empresarial, nenhuma.-----

Aproveitou para propor à Câmara Municipal que reduza a Taxa da Água e da recolha dos resíduos, para que assim se reduza os encargos das Empresas, que por falta de incentivos têm procura outros concelhos para investir. -----

Lembrou o crescente número de famílias que estão estas também a abandonar o concelho por não terem onde construir habitação própria e para evitar essa situação propôs que se ordenasse a zona onde será implantada a futura escola Básica e Secundária para que possa passar a zona habitacional no PDM. -----

Criticou o facto de no Plano em discussão não haver referência alguma ao Ambiente. Disse que não há uma estratégia para o concelho, ilha e região. -----

Questionou a senhora Presidente para quando está prevista uma intervenção na “Canada do Mato” e o porquê de não serem dados mais apoios ao Clube Desportivo Lajenses e à Filarmónica Liberdade Lajense. -----

Continuou dizendo que em sua opinião é uma aberração a localização do Mercado Municipal e que o Jardim Mágico da Baleia tem um mau projecto, por não estarem contempladas algumas valências. -----

Terminou dizendo que vota contra este Plano porque transferem 230000€ para o funcionamento da Empresa Municipal e apenas 257500€ para todas as Juntas de Freguesia do Concelho. Considera esta política preocupada apenas com a Cultura. ----

A senhora Presidente da Câmara interveio dizendo que aceita as opiniões de todos. Que os projectos não são dela mas encomendas da Câmara a alguns artistas que seguem algumas das recomendações do Executivo.-----

Quanto ao Jardim Mágico, este tem de ser uma infra-estrutura grande pois o espaço em si já o é. Disse ainda que folgava em saber que o senhor presidente da Junta de Freguesia das Lajes mudou de opinião no que respeita àquele espaço, pois em tempos era de opinião de “betumar o juncal” para ganhar aquele espaço ao mar. -----

Corrigiu o senhor presidente da Junta de Freguesia das Lajes no que tocou aos números por ele referenciados das transferências para as Juntas. Afirmou serem transferidos 400000€ sendo que deste valor 257000€ são exclusivamente destinados à rede viária.-----

Disse ainda que o valor que atribuído à Empresa Municipal é muito inferior ao inicialmente pensado e que as valências da tutela desta Empresa estão a funcionar e a realizar um excelente trabalho como é o caso do Campo de Jogos Municipal. -----

Reitera que o relacionamento da Câmara com as diversas Juntas de Freguesia é igual não havendo qualquer tipo de distinção por serem do PSD ou do PS. -----

Quanto ao bar do Campo de Jogos Municipal, disse que este esteve a concurso e que ninguém quis explorar, nem mesmo o Clube Desportivo Lajense. -----

O Primeiro Secretário da Mesa, senhor Jorge Jorge, interveio dizendo que de uma forma geral concorda com o que disse o membro Manuel Pimentel e que uma grande maioria do que foi proposto pela Autarquia será realizado até final do próximo ano. -----

O membro Hernâni pediu a palavra novamente para questionar o porquê de ultimamente serem cobrados dois meses do fornecimento de água em conjunto. Disse ser de seu conhecimento que no Verão passado foi pedido dinheiro aos campistas questionando se foram entregues recibos desse dinheiro aos mesmos. -----

Terminou indagando quais as carreiras da Autarquia e a quem são atribuídos subsídios de fixação. -----

A senhora Presidente da Câmara respondendo às questões do membro Hernâni disse que o subsídio de fixação é atribuído a todos os técnicos superiores do quadro, a título de incentivo, contudo este vai ser reduzido gradualmente até deixar de ser pago. -----

Disse existirem recibos de pagamento no Parque de Campismo e que houve uma avaria no mês de Julho no programa de processamento dos recibos de água e não foi possível a sua emissão mensal daí terem sido cobrados dois meses juntos. -----

Posta à votação a Proposta foi aprovada por maioria com cinco votos contra dos membros Noélia Maria Machado, Ângela Silva, João Sequeira, Hernâni Bettencourt e Roberto Silva, e uma abstenção do membro Almerindo dos Cedros Leandro. -----

No quinto ponto foi presente à sessão, depois de ter sido aprovado por maioria, com as abstenções dos vereadores Manuel Paulino Costa e Paulo Jorge Pimentel, em reunião extraordinária do Executivo realizada aos onze dias do mês de Dezembro de dois mil e oito, a proposta de Alteração dos Estatutos da Empresa Municipal, para

adaptação à Lei nº 53-F/2006, documento que por ser extenso se dá aqui por integralmente reproduzido.-----

Aberto o período de discussão, tomou a palavra o membro Hernâni Bettencourt para solicitar que sejam trazidos à Assembleia Municipal para conhecimento, como aconteceu com os Estatutos, os valores das remunerações dos membros do Conselho de Administração da Empresa Municipal. Sugere também que a senhora Presidente solicite um parecer jurídico sobre a possibilidade de acumulação dos cargos de Presidente de Câmara e Presidente daquele Conselho de Administração.-----

Posta à votação a proposta foi aprovada por maioria com cinco abstenções dos membros Noélia Maria Machado, Ângela Silva, Hernâni Bettencourt, Almerindo dos Cedros Leandro e Roberto Silva. -----

No sexto ponto foi presente à sessão o Relatório sobre a Situação Económica Financeira – 30 de Junho, elaborado por Catarina de Sousa Vieira & Associado, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, dando assim cumprimento ao disposto da alínea d) do nº.3 do artigo 48º. da Lei nº.2/2007, de 15 de Janeiro. -----

O referido Relatório foi apreciado pela Assembleia Municipal.-----

A senhora presidente da Mesa da Assembleia ao constatar da presença de público no Auditório, questionou se haveria alguém interessado em questionar a Câmara. O senhor Sérgio Freitas interveio sendo a sua questão prontamente respondida pela senhora Presidente da Câmara.-----

Ainda antes de encerrada a sessão foi lida a Acta em Minuta a qual foi aprovada por unanimidade. -----

Não havendo mais intervenções e nada mais havendo a tratar, foi dada por encerrada a sessão, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, da qual se lavrou a presente Acta que, depois de lida e aprovada, será assinada por mim que a lavrei, e pela Presidente da Assembleia Municipal. -----

Auditório Municipal das Lajes do Pico, aos dezassete dias do mês de Dezembro do ano de dois mil e oito. -----

.....

.....